

Março/Abril 2005
3ª Série - Ano XXVIII - nº 2026

VOZ de ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

NOTÍCIAS DA CATEQUESE

Quando os mais velhos falam de catequese, na sua maioria, recordam episódios onde grupos grandes de crianças aprendiam, memorizando, as fórmulas doutrinárias, muitas vezes, sem saberem o significado das palavras que diziam ou até, em alguns casos, repetindo palavras que não eram correctas naquele contexto, mas que, por erros de compreensão ou de audição, eram aplicadas sem ninguém se questionar acerca da sua correcção. A criança chegava à catequese já iniciada na fé pois a isso era conduzida pela sua vivência diária numa família com valores cristãos.

Hoje, quando as crianças falam de catequese fazem um ar de enfado, juntamente com seus pais, tal e qual fazemos quando temos que participar em alguma coisa que nos é necessária mas não particularmente agradável. Os catequistas preocupam-se em manter a ordem, em apresentar as catequese de uma forma pouco repetitiva, recorrendo muitas vezes a meios áudio visuais, em não aborrecer as crianças e adolescentes tentando motivá-los. Porém, chegam ao fim de um ano com o sentimento de que de nada valeu tanto esforço pois os catequizandos pouco ou nada aproveitaram.

Afinal o que se passa? Onde está o mal? De quem é a culpa? Cada um tenta desculpar-se com o outro, com a sociedade, com a existência de muitos motivos de distração que são infinitamente mais apelativos que a catequese.

Não será importante juntar esforços e reflectir, em vez de se culpar a sociedade que, afinal, é formada por todos nós?

Em vários artigos e palestras muito se tem escrito e dito sobre esta problemática. Todos são unânimes em dizer que a catequese está em crise, como em crise está a sociedade, porque os valores como o respeito, a solidariedade, a verdade, a simplicidade, estão cada vez mais ausentes do dia a dia de todos nós.

Cabe-nos dizer que tempo de crise pode significar crescimento e purificação. Cada comunidade paroquial tem que encontrar, no seu interior, a força da renovação que se quer verdadeira e urgente. É preciso evangelizar de novo e de modo novo. É preciso propor a fé. O catequista não precisa de dizer muito mas tem muito para fazer. Tem que testemunhar e não ensinar. O que muda verdadeiramente a vida das pessoas é o espaço comunicativo e não se comunica apenas por palavras. É preciso mudar de atitude.

BODAS DE OURO DO PADRE DOMINGOS DA CRUZ NEIVA

Como nasceu e vingou uma vocação missionária

Ao terminar o ano lectivo de 1940-41 na escola Barão de Maracanã, que havia poucos anos fora completamente remodelada, as irmãs Sílvia e Cidália, diligentes professoras dos rapazes e das meninas da 4.ª classe, mandaram a Esposende fazer exame do 2.º grau os alunos David Gonçalves Caramalho, Domingos da Cruz Neiva, Domingos Xavier da Costa, Manuel Gonçalves Couto e Manuel Pereira de Sá; à parte, como convinha naquele tempo, as alunas Maria Celina da Cruz Viana e Maria Celina Ferreira Miranda.



Entre os que mereceram nota de *distinção* nas provas, estava o "Domingos da Padaria", o mais novo do grupo, e, no dizer dos colegas, o mais irrequieto e inteligente de todos.

O Domingos nasceu a 3 de Maio de 1930, filho de Avelino Gonçalves Neiva e de Maria Alves da Cruz, e logo nesse mesmo dia foi levado à pia baptismal ao colo da avó Cecília, padeira. Levou a cruz neste solene sacramento Domingos Gonçalves Neiva, tio paterno, fiscal das estradas no concelho, e lançou-lhe a água lustral o P.º António Martins Ledo, velho pároco da nossa terra.

Prematuramente órfão da mãe aos 4 anos, não lhe faltaram os carinhos da avó materna e madrinha de baptismo, Cecília Alves Rolo, nem, a partir dos 6, os da "segunda mãe", Umbelina Lourenço

Continua na pág. 2



Boas Festas Pascais

Santa Páscoa da Ressurreição

BODAS DE OURO DO PADRE DOMINGOS DA CRUZ NEIVA

Cont. na pág. 1

de Faria.

A educação cristã que recebeu em casa foi complementada, como a dos outros meninos da sua idade, pela vizinha e inesquecível catequista, a “tia Maria da Catrina”.

Quase nunca se sabe, e provavelmente não o saberá no seu próprio caso o P.º Neiva, quando e por que motivo alguém sente o chamamento para o sacerdócio. Sabe-se, no entanto, que para se colher é imprescindível semear. Por essa altura, fruto da sementeira que as “Missões de Angola e Congo” fizeram cair nas casas dos meninos da catequese, já vários estudantes da nossa terra queimavam as pestanas nos seminários da Congregação do Espírito Santo, na ânsia de obterem a formação académica e religiosa que os habilitasse ao sacerdócio.

Acabada a instrução primária e obtida a autorização paterna, resolveu o distinto aluno Domingos Neiva, também ele tocado por tão nobre ideal, seguir as pisadas de outros vizinhos que já anteriormente se tinham decidido pela vida missionária, entre os quais Manuel Augusto Ferreira, que precisamente nesse ano fez a Profissão Religiosa, e Antónjo Fernandes de Sá que já completara o primeiro ano de seminarista. Mas não foi sozinho. Acompanhou-o para o seminário de Godim outro vizinho, dois anos mais velho, que viria a ser o malgrado P.º Manuel Alves Laranjeira.

Terminados os estudos preparatórios no Fraião, seguiu-se o Noviciado, na Silva, logo seguido da Profissão a 8 de Setembro de 1949, em Braga. O curso de Filosofia foi em Viana e o de Teologia, iniciado em Outubro de 1952, no então recentemente inaugurado, embora não concluído, seminário da Torre da Aguilha, em Carcavelos.

Aliada às qualidades de bom

aluno, uma outra sobressaía: a sua aptidão para a música. Foi elemento preponderante da “Schola Cantorum” no seminário de Viana, que depois passou a reger ainda seminarista, ao mesmo tempo que animava um grupo musical dedilhando com perícia vários instrumentos, com realce para o banjo e o bandolim. Destas qualidades viriam a beneficiar não só os diversos grupos corais que continuou a dirigir, constituídos pelos seus colegas ou alunos, mas também o da nossa freguesia, nomeadamente na festa da inauguração do Salão Paroquial em 1963.

Perfeitamente habilitado para o sacerdócio, tal como o seu colega de curso Manuel Laranjeira, não pôde, por falta de idade, ser ordenado simultaneamente com ele. Teve que aguardar mais uns meses como diácono, para finalmente receber o excelso sacramento da Ordem a 5 de Março de 1955, das mãos do espiritano D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre.

Esse dia grande, de que se comemoram agora as bodas de ouro, será lembrado intimamente pelo P.º Domingos Neiva, por coincidir com a Semana Santa, no recolhimento da sua comunidade em Viana. Esperamos ansiosamente pelo próximo dia 21 de Abril, tal como ansiosamente esperámos o mesmo dia de 1955, para o acompanharmos na cerimónia de Acção de Graças que terá lugar na nossa igreja.

Parabéns, Padre Domingos da Cruz Neiva!

Sirva o seu exemplo de serviço, abnegação e generosidade para despertar entre nós outras vocações, tal como outrora, quando a nossa terra se revelou terreno fértil para a sementeira sacerdotal e missionária.

9 DE OUTUBRO DE 1904

Felizmente, a abastada Casa da Portela dava para alimentar bem estas bocas e talvez outras tantas. Sabemos, contudo, que quem dá a alimentação tem que dar também a educação. E, sobretudo naquela época, era sobre os ombros da mãe que recaía essa nobre tarefa de dar aos filhos um desenvolvimento tanto quanto possível harmónico nos aspectos intelectual, moral e físico. Não admira pois, que, face não só ao número de filhos mas sobretudo às qualidades de educadora, tenha sido brindada, em cerimónia realizada em Braga no ano de 1950, com um prémio oferecido pela então existente Obra das Mães para a Educação Nacional.

Sabemos que a vida é feita de alegrias e de tristezas, quantas vezes até de angústia, e de tudo experimentaram os nossos antepassados Carolina e Alfredo. Mas tiveram, sobretudo, uma vida que pode e deve servir de exemplo para todos os seus inúmeros descendentes, a quem deixaram por testamento um bem maior: o sentimento de união dos que aqui estamos para os relembrar com saudade, neste dia 9 de Outubro, em que, se fossem vivos, ele faria 104 e ela 100 anos.

Aqui fica uma resenha de como nasceu e se desenvolveu a nossa família. O resto da história é bem conhecida de quantos aqui estão. O tempo não pára e é inexorável no seu caminhar. Para trás já ficaram muitos dos que aqui referimos. A todos os que já se foram, e que na Casa da Portela nasceram ou morreram, vamos aqui relembrar por ordem cronológica do seu falecimento:

Domingos José Eiras de Meira Torres. Faleceu a 7 de Novembro de 1925, aos 64 anos.

Rosária Gonçalves Pereira. Faleceu a 11 de Janeiro de 1953, aos 75 anos.

Pascoal Fernandes da Silva. Faleceu a 23 de Outubro de 1956, aos 35 anos.

Alfredo Eiras de Meira Torres. Faleceu a 13 de Junho de 1959, aos 58 anos.

Maria Irene Gonçalves Torres Pereira Viana. Faleceu a 16 de Novembro de 1968, aos 45 anos.

Carolina Gonçalves Pereira Viana. Faleceu a 8 de Fevereiro de 1978, aos 73 anos.

Domingos José Eiras Viana Torres. Faleceu a 29 de Abril de 1971, aos 44 anos.

Carlos Alfredo Saleiro Torres. Faleceu a 9 de Outubro de 1979, aos 7 anos.

Olímpio Fernandes da Silva. Faleceu a 11 de Fevereiro de 1989, aos 71 anos.

Armando Viana Torres. Faleceu a 15 de Dezembro de 1994, aos 59 anos.

Maria de Lurdes Gonçalves Torres Pereira Viana. Faleceu a 22 de Julho de 1995, aos 67 anos.

José Viana Meira Torres. Faleceu a 7 de Maio de 1998, aos 56 anos.

Rozaria Gonçalves Torres Pereira Viana. Faleceu a 1 de Maio de 1999, aos 70 anos.

Manuel Eiras Viana Torres. Faleceu a 26 de Março de 2003, aos 79 anos.

A todos estes nomes temos que juntar os daqueles e daquelas que, embora não tenham nascido nem falecido na Casa da Portela, a ela ficaram ligados por laços de matrimónio e descendência. Não podemos deixar de os recordar neste dia e de os incluir nas nossas piedosas intenções.

Que a todos o Senhor dê o eterno descanso!

HÁ CEM ANOS

6 de Fevereiro de 1905 – Inauguração da “Fábrica de Manteiga de S. Paio de Antas”

HÁ CEM ANOS

O diário do Porto “O Primeiro de Janeiro”, de 9 de Fevereiro de 1905, por intermédio do seu correspondente em Viana, dava esta notícia, datada do dia 7:

Ontem, por amável convite dos seus proprietários, assisti à festa da inauguração da nova fábrica de manteiga em S. Paio de Antas.

Surpreendeu-me a instalação, modelar no que diz respeito a luz, a limpeza, a asseio, bem arejada e com uma montagem que nada deixa a desejar.

No rés do chão vêem-se o escritório, o depósito, a oficina, o depósito de água, os fogões e depois os anexos, com os currais, nitreiras, etc.

Os aparelhos ingleses e alemães são o que há de mais perfeito: desnatadeira, batedeira, machadeira, etc., dizem como os srs. Azevedo & Filho dessa praça quiseram dotar a sua aldeia de um estabelecimento á altura.

E o que mais me surpreendeu é que na fábrica não há manteiga em depósito, fabricando só a consumida, para não se dar o que é muito vulgar, da manteiga retida e já rançosa, e depois de misturada até com margarina, se formarem vários tipos de manteiga, quando o tratado que tenho na minha estante, diz que o leite puro não dá mais que um tipo de manteiga.

Seriíssimo nos seus contratos, o sr. Alves de Azevedo será incapaz de prejudicar o bom nome dos produtos da sua fábrica: —excelente garantia para os que consumam a manteiga da fábrica em questão.

E ele, filho de S. Paio de Antas, prestou grande serviço

á sua terra natal e às freguesias circunvizinhas: só na compra do leite por ano espalha alguns contos de reis, não me referindo ao pessoal que emprega.

E não dá esta indústria margem a grandes lucros e está sujeita a muitos percalços, e apenas na engorda de suínos, nas nitreiras e no fabrico do queijo que no nosso país se não faz em condições de ser bem aceite no mercado, dá remuneração mais um pouco avantajada.

Esta indústria, que se vai desenvolvendo, é da maior utilidade para o nosso agricultor que fica tendo na criação do gado vacum uma boa fonte de receita.

Agradecendo as saudações que foram feitas à empresa e redacção deste jornal, mais uma vez felicito o sr. Manuel José Alves de Azevedo e seu filho sr. Alfredo Alves de Azevedo.

Assim, com pompa e circunstância, fez o nosso benemérito conterrâneo, progenitor da ilustre família Azevedo a quem a freguesia tanto deve, o que hoje se chama uma operação de “marketing”: promoveu o seu produto chamando a uma festiva inauguração pessoas influentes a quem, certamente, o deu a provar e obsequiou com várias amostras.

Na verdade, já antes da data desta inauguração se tinha iniciado o fabrico industrial de manteiga na nossa freguesia. Vinha do verão de 1898 a primeira instalação de uma desnatadeira por iniciativa de José Barbosa Viana, industrial em Âncora. As instalações e casa de habitação, onde vivia com sua mulher D. Delfina Lobo de Miranda, eram no local onde mais tarde o sr. Manuel Pereira Viana viria a con-

struir a sua vivenda e loja de feragens. Não fabricava manteiga, é certo, apenas separava a nata e a preparava, remetendo-a para a fábrica de manteiga daquela vila, instalada na Areosa.

Parece que esta desnatadeira não primava pela higiene. O professor da Escola Barão de Maracanã, António Meira da Rocha, alarmado com as notícias que chegavam do Porto, cidade atacada da peste bubónica no Outono de 1899, não tinha papas na língua quando a ela se referia. Denunciava-a no jornal “O Povo Espozendense” (a par com os estabelecimentos comerciais da freguesia), como um dos “*medonhos e horríveis focos de infecção: a 10 metros de distância da casa da escola oficial existe uma pequena casa com mais de 30 porcos, cães, galinhas, desnatação de leite e outras porcarias de mistura, que exalam o mais pestilente cheiro*”. É de crer que os donos tenham tomado providências, face a esta denúncia acompanhada da ameaça de pedir a intercessão do Governador Civil e da Junta de Saúde do distrito caso as autoridades do concelho não intervissem neste mal cheiroso assunto.

É evidente que o leite desnatado era aproveitado para a engorda dos tais 30 porcos. Havia, contudo, quem o fosse lá buscar para consumo doméstico, a 5 reis o litro...

Se ao nariz do professor não agradava esta indústria, satisfazia ela a muitos dos creadores de gado leiteiro desta freguesia e das vizinhas que, assim, viam entrar no bolso algum dinheiro proveniente do excedente de produção. Na verdade, a importância da desnatadeira era unanimemente

reconhecida como um poderoso auxílio à agricultura da região, argumento utilizado pelo sr. Barbosa Viana para que a Câmara o aliviasse do imposto de 10 reis por cada litro de leite que comprava aos lavradores, e que vinha pagando desde que aqui se instalara. A Câmara, aceitando o argumento, logo em 4 de Novembro desse mesmo ano aboliu aquela taxa.

A imundície de que se queixava o professor, se não tinha já sido debelada, acabou de vez quando a firma Manuel José Alves de Azevedo & Filho, com sede no Porto, adquiriu a desnatadeira em Novembro de 1903. Abria-se, por essa altura, a estrada para a igreja com a promessa de a levar até Forjães, projecto que obviamente interessava sobremaneira aos novos donos mas que, infelizmente, só viria a concretizar-se uma dúzia de anos mais tarde. Logo a desnatadeira se transformou em fábrica de manteiga, depois de os novos proprietários adquirirem “*maquinismos modernos e perfeitos*”. Pelo Natal daquele ano, já se anunciava a excelência da manteiga que acabavam de pôr à venda a 1.000 reis (1 escudo) o quilo, em latas de 5 quilos, 1 quilo, 500 e 250 gramas: “*É manteiga pura, de leite de vaca, fabricada com todo o esmero e limpeza, bases essenciais desta indústria*”.

O espírito de iniciativa de Manuel José Alves de Azevedo não lhe permitia que se ficasse por simples “melhoramentos”. Tendo comprado os terrenos bravios que depois mandou cachaçar, plantar vides em bardo (uma novidade por estas redondezas!) e murar, formando a

Cont. na pág. 8

DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

Continuação do número anterior:

Nome	Lugar	Euros	Escudos
Anónima	Monte	+ 70	+ 14.034\$00
Anónimo, em sufrágio das Almas do Purgatório	Apúlia	+ 250	+ 50.121\$00
Anónima	Belinho	+ 50	+ 10.024\$00
Anónimo	Monte	+ 500	+ 100.241\$00
Anónima	Belinho	+ 50	+ 10.024\$00
Maria Meira Couto	Guilheta	+ 60	+ 12.029\$00
Laurentino Faria Rolo e Elvira Gonçalves	Azevedo	+ 400	+ 80.193\$00
Maria de Lurdes Gonçalves, em sufrágio da alma do seu marido	Geraz do Lima (S ^{ra} Maria)	50	10.024\$00
Anónima	Azevedo	+ 50	+ 10.024\$00
Maria Viana Alves, em sufrágio de seus pais	Monte	+ 50	+ 10.024\$00
Anónima	Belinho	+ 150	+ 30.072\$00
Alguém, em sufrágio da alma de Ermelinda Vieira Torres Lima	Azevedo	+ 250	+ 50.121\$00
Anónima	Azevedo	+ 150	+ 30.072\$00
Anónima	Azevedo	+ 50	+ 10.024\$00
Manuel Afonso Sampaio e filhos, em memória e sufrágio de Maria Azevedo Viana	Azevedo	+ 200	+ 40.096\$00

ESCLARECIMENTO

- Por mudança de intenção da oferente no tocante a uma parcela de terreno no Lugar do Monte, não se deve considerar como donativo o valor de 5.000 (1.002.410\$00) atribuído a Maria Lucinda da Costa Araújo e filhos, Natália e Jorge, em sufrágio de David Eiras Novo;
- Também se deve retirar o valor de 4.160 (834.005\$00) de ALZIRA VIANA DA CRUZ, do lugar do Monte.

Desde o dia 1 de Janeiro de 2005, recebemos mais os seguintes donativos:

Nome	Lugar	Euros	Escudos
Herdeiros de António Gonçalves Caramalho	Guilheta	6.967,50	1.396.858\$00
Manuel e Carolina	Guilheta	+ 250	+ 50.121\$00
Anónima	Azevedo	200	40.096\$00
Anónima	Estrada	+ 200	+ 40.096\$00
Anónimo	Guilheta	+ 250	+ 50.121\$00
Anónima, em sufrágio das almas dos seus familiares e do Purgatório	Estrada	+ 250	+ 50.121\$00
Anónimas	Estrada	+ 200	+ 40.096\$00
Carlos Brochado e irmãos, em memória e sufrágio de seu pai, José Rodrigues de Almeida	Forjães	500	100.241\$00
João Moreira de Sá e Cândida	Guilheta	50	10.024\$00
Amélia da Cruz Sá, em sufrágio de seu marido	Estrada	200	40.096\$00
Alfredo Areia Amaro e Lucinda Amaro	Guilheta	150	30.072\$00
Anónima, em sufrágio do seu marido e das Almas do Purgatório	Monte	+ 250	+ 50.121\$00
Domingos Vicente Fernandes e Eugénia Meira de Sá	Guilheta	+ 550	+ 110.265\$00
Rosária Rodrigues Meira (Couto)	Guilheta	+ 450	+ 90.217\$00
Família de Jorge Humberto Faria Viana Alves, em sufrágio da sua alma	Monte	+ 250	+ 50.121\$00

BALANCETE ANUAL - 2004

Continuação do número anterior.

Designação	Entradas	Saídas
Livros e Revistas		482,42
Livros Litúrgicos e Pastorais		539,00
Material / Artigos e Serviços de Limpeza e Afins		841,29
Amplificação Sonora e Material Eléctrico		122,00
Oblatas (Vinho de Missa e Partículas)		259,00
Artigos Religiosos: Alfaias Litúrgicas e afins		5,00
Velas e Cera Líquida		138,45
Círio Pascal e Pinhas		18,00
Utensílios Diversos		130,40
Energia Eléctrica		2.817,73
Água do Centro Pastoral Juvenil		52,69
Catequese, MECs, Grupos Corais, etc.		50,00
Gratificações ao Sacristão		1.660,00
Gratificações ao Organista		1.500,00
Serviço Pro Labore		205,00
Missas pelas Almas do Purgatório		1.522,50
Festas Religiosas		65,00
Actividades Pastorais		250,00
Seguros da Igreja e capela de Santa Tecla		343,17
Material informático, de escritório e gestão paroquial		665,30
Aprovação de Contas pela Cúria Diocesana		2,50
Jardinagem e Espaços Verdes		522,09
Pequenas Reparações: Materiais e Mão de Obra		505,05
Casa da Paz: Projecto (elaboração, aprov.....)		9.742,48
Casa da Paz: Electricista e Picheleiro		1.589,38
Casa da Paz: Alumínios, Cobre (Metal-Antas)		3.300,00
Casa da Paz: Impermeabilizações		1.000,00
Casa da Paz: Mobiliário / Decorações		40,00
Casa da Paz: Legalizações (Menos valias) Imobiliárias		12.342,93
Casa da Paz: Aquisição de Terrenos		156.750,00
TOTAL	249.627,58	210.637,35

RESUMO DAS CONTAS DE 2004

Total de Entradas	249.627,58	50.045.836\$00
Total de Saídas	210.637,35	42.228.997\$00
Saldo de 2003	-183.104,90	-36.709.236\$00
SALDO ACTUAL	-144.114,67	-28.892.397\$00

Nas mãos de Deus...

No passado dia 4 de Fevereiro, faleceu no Lugar de Guilheta, **Palmira Martins Capitão**. Tinha 88 anos de idade e era natural de Vila-Chã. Há cerca de seis anos, deixou a sua terra e veio viver para Antas com a sua filha Maria e o seu genro Alexandrino onde permaneceu até o Senhor a chamar. Sua filha, genro, netos e bisnetos agradecem a todas as pessoas que manifestaram a sua solidariedade neste momento difícil.

Deus dê paz à sua alma.

Graziela de Jesus Minas Pereira, residente na Rua do Monte do Lugar de Guilheta, faleceu no dia 18 de Fevereiro de 2005. Era natural de Penalva de Alva – Oliveira do Hospital. Mesmo sendo vítima de doença prolongada viveu até aos 80 anos. A sua filha e genro agradecem a todos as pessoas que os acompanharam neste momento de dor. Deus lhe dê o eterno descanso.

Jorge Humberto Viana Alves, no passado dia 31 de Janeiro, Deus chamou-o a si, do seu posto de trabalho, na oficina de pirotecnia, Viana & Filhos. Era filho de Sebastião Viana Alves e de Lúcia de Faria Viana. **Deus escolhe os melhores para junto de Si. Que o tenha na sua glória.**



P.^e MANUEL DE VILAS BOAS LIMA

É bem possível que para muitos, principalmente menores de 35 anos, pouco lhes diga o nome deste nosso antigo pároco, afastado de nós há tanto tempo. Nos últimos anos, contudo, entre aqueles que o conheceram e com ele conviveram no curto ano e meio da sua paróquialidade, amiudadas vezes a preocupação com a sua saúde era tema de conversa.



Infelizmente, as notícias que nos chegavam eram cada vez menos animadoras e, por isso, a última, vinda em 15 de Janeiro, não foi surpreendente: nesse mesmo dia

tinha falecido o Padre Vilas Boas.

Nascido em Forjães a 27 de Fevereiro de 1931, filho de Deolinda Gonçalves Vilas Boas e de Joaquim Rodrigues Ribeiro Lima, ingressou, já com 14 anos, no seminário diocesano de Nossa Senhora da Conceição. Ordenado sacerdote em Julho de 1957, viria a celebrar a sua Missa Nova em Forjães, no dia da festa de Santa Marinha daquele ano.

Logo foi nomeado pároco de duas freguesias do concelho de Paredes de Coura, Cristelo e Parada, onde permaneceu cerca de 5 anos. Em 1962 tomou a seu cargo a paróquia de Turiz, Vila Verde.

Quando, em 30 de Setembro de 1974, recebeu do padre Avelino Alves a paróquia de S. Paio de Antas, vinha de saúde já um tanto abalada. Não terá sido, nem para ele nem para nós, a ocasião mais oportuna. Pode mesmo dizer-se que foi a pior altura: acabava de instalar-se o período mais agitado da vida política posterior à revolução de Abril daquele ano. Para o nosso novo reitor, de configuração frágil e saúde precária, donde resultava uma índole timorata que aparentemente se sobrepunha às suas qualidades de bondade e cordialidade, foi uma prova difícil que se revelou insuperável. Os próprios organismos paroquiais, habituados a párocos dinâmicos e empreendedores, promoveram a sua substituição, que resignadamente aceitou, indo viver os últimos 30 anos de vida para casa de sua mãe, no lugar do Cerqueiral em Forjães.

Após a sua partida, várias vezes o víamos a participar na nossa igreja em cerimónias religiosas, muitas vezes a convite do nosso actual reitor. A última vez que esteve connosco, apesar da evidente dificuldade, terá sido aquando do lançamento do livro *S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente*.

Não podemos esquecer, contudo, que a par da actividade paroquial, a que juntava a leccionação na tele-escola, primeiro no salão paroquial, depois no pré-fabricado no sítio dos Milheiros, ficou a iniciativa de promover a renovação da pintura degradada de muitas “alminhas”. Não menos de recordar será a preocupação e solicitude com que recebeu de volta alguns paroquianos, regressados dos recentes países independentes de África, num retorno forçado e penoso.

Sabida a notícia da sua morte, muitos ex-paroquianos foram rezar por sua alma no dia seguinte à igreja de Forjães, onde o seu corpo esteve depositado em câmara ardente. A Confraria do Santíssimo Sacramento fez-se representar no funeral, que teve lugar no domingo, 16 de Janeiro, tendo o nosso Reitor participado nas exéquias, e muitos outros mais o acompanharam à sepultura, manifestando o seu sentimento de afecto por um pastor que, sendo de uma extrema simplicidade e fragilidade, nos deixou contudo o exemplo de uma forte vivência cristã.

Consternada, a nossa paróquia, através da VOZ DE ANTAS, apresenta à de Forjães, e em especial à família enlutada, o mais expressivo sentimento de pesar.

CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

Novos filhos de Deus.

26 de Agosto de 2004 : **LUCAS TOMÉ MARANHÃO FARIA**, filho de Paulo Jorge Martins Faria e de Rosa Albina de Almeida Maranhão, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos : Tomé Jesus de Almeida Maranhão e Maria Madalena de Almeida Maranhão Meira.

28 de Agosto : **AFONSO JOSÉ SÁ SAMPAIO**, filho de José Cassiano da Cruz Sampaio e de Dália Maria Alves de Sá, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos : Manuel José da Cruz Sampaio e Paula Cristina Alves Pereira de Sá.

05 de Setembro : **CLÁUDIO MIGUEL CEPA FIGUEIREDO**, filho de José Miguel de Lemos Figueiredo e de Vera Lúcia Alvarães cepa Figueiredo, residentes no Lugar de Belinho. Padrinhos : Eduardo Luís Gomes Fernandes e Sandra Alvarães Cepa.

11 de Setembro : **RODRIGO BAPTISTA MARTINS**, filho de Ludgero Martins Amaral Baptista e de Maria Alexandra Rocha Alves Baptista residentes em Póvoa de Varzim. Padrinhos : Vasco António Baptista Ferreira e Anabela Marília Bessa de Melo.

18 de Setembro : **JOÃO PEDRO RODRIGUES MEIRA**, filho de Manuel Fernandes Meira e de Maria de Fátima Neiva Rodrigues Meira, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos : José Fernandes Meira e Isabel Cristina Rodrigues Fernandes.

18 de Setembro : **TIAGO CASEIRO DE CARVALHO**, filho de Carlos Fernando Teixeira de Carvalho de Isabel Cristina Torres Caseiro, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos : Arlindo Agra de Brito e Maria da Conceição Torres Caseiro Brito.

18 de Setembro : **JOSÉ ANTÓNIO AGRA DE SÁ**, filho de José Augusto Dias de Sá e de Isabel Ribeiro Agra de Sá, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos : Manuel Augusto Cruz Rolo Viana e Irene Eduarda Viana Marques.

30 de Outubro : **CATARINA DA SILVA MOREIRA**, filho de Carlos Manuel Neiva Moreira e de Angela Cristina Magalhães Rodrigues, residentes em Rio Tinto. Padrinhos : Rui Alexandre Neiva Moreira e Maria Helena Neiva da Cruz.

31 de Outubro : **SARA VIANA CASEIRO**, filha de Rui Manuel Rolo de Sousa Caseiro e de Aida Maria Neiva Viana, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos : Paulo Neiva Viana e Anabela de Almeida Ribeiro Viana.

21 de Novembro : **DUARTE SAMPAIO RIBEIRO**, filho de António José de Matos Ribeiro, filho de António José de Matos Ribeiro e de Maria de Lurdes Azevedo Sampaio, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos : Pedro Nuno de Soares Alves e Maria Teresa Lajinha Ribeiro.

05 de Dezembro : **LARA MARIANA PEREIRA ALMEIDA**, filha de Orlando Gregório de Almeida e de Anabela Cunha Pereira Almeida, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos : Ivo José Teixeira de Sousa Sónia Carina Cunha Leitão Pereira de Sousa.

26 de Dezembro : **BIA TORRES PEREIRA**, filha de Cândido Laranjeira Pereira e de Maria Cristina Torres, residentes no Lugar da Estrada. Padrinhos : Adelino Manuel Alves Martins Cepa e Isabel Laranjeira Pereira.

26 de Dezembro : **MIGUEL ANGELO DA GRAÇA MOREIRA**, filho de Marco Paulo Vaz Moreira e de Fátima Maria da Graça, residentes na Madeira. Padrinhos : Manuel Fernando Ribeiro Capitão Couto e Ana Patrícia Vaz Moreira.

26 de Dezembro : **MARCO ALEXANDRE MAGALHÃES FERNANDES**, filho de Agostinho Manuel Nogueira Fernandes e de

Ana Silvina Simões Magalhães, residentes no Lugar do Monte. Carlos Manuel Afonso e Susana Maria Simões Magalhães Afonso.

28 de Dezembro : **MARIANA ALMEIDA CARAMALHO**, filha de Joel Araújo Caramalho e de Isabel Laranjeira Almeida Caramalho, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos Paulo Miguel Abreu Silva e Sandra Manuela Araújo Caramalho Silva.

28 de Dezembro : **LARA FILIPA CARAMALHO SILVA**, filha de Paulo Miguel Abreu Silva e de Sandra Manuela Araújo Caramalho, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos : Acácio Rafael Martins Moreira e Sara Filipa Abreu da Silva.

ANO 2004 : 41 (Baptismos : 21 meninos e 20 meninas).

02 de Janeiro 2005 : **MARIANA BARROS CARAMALHO**, filha de Manuel Neves Caramalho e de Maria de Lurdes de Sá Barros Caramalho residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos : Carlos Manuel Alves Moreira e Carla Alexandra Barros Pires.

12 de Fevereiro 2005 : **DIOGO EMANUEL DIAS MONTEIRO**, filho de António Paulo Teixeira Monteiro e de Ana Fernandes Vieira Dias, residentes no Lugar da Estrada. Padrinhos : Victor Manuel Santos e Ana Maria Teixeira Monteiro.

07 de Agosto de 2004 : **EDGAR ALVES DA CUNHA**, de 24 anos, filho de Osvaldo Alves Da Cunha e de Maria de Lurdes Laranjeira Pereira da Cunha com **SÍLVIA PEREIRA DA SILVA**, de 23 anos, filha de Joaquim Luís Almeida Da Silva e de Balbina Ribeiro Pereira na Paróquia de Santa Cristina de Cerzedelo – Guimarães.

CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

Uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio :

11 de setembro 2004 : **PEDRO MARIA DA CUNHA REIS CORREIA DE OLIVEIRA**, 26 anos, filho de Rui Manuel de Carvalho Correia de Oliveira e de Margarida Maria Dias Da Cunha Reis Correia de Oliveira, com **SOFIA MARECHAL BENSABAT DA SILVA**, 26 anos, filha de Augusto Gil Bensabat Ferraz Da Silva e de Maria Thérèse Georgette Jeanne Marechal. Padrinhos : Gonçalo de Carvalho Sotto Mayor Correia de Oliveira e Lourenço Mello Portugal Saluce.

A celebração do matrimónio teve lugar na Capela de Nossa Senhora do Rosário, da Casa de Belinho, presidida pelo Padre Duarte Nuno Queirós De Barros Cunha.

30 de Outubro de 2004 : **MANUEL GONÇALO DE SÁ FERNANDES**, 35 anos de idade, filho de Domingos Vicente Fernandes e de Eugénia Meira de Sá, residentes no Lugar de Guilheta, com **ISABEL MARIA GOMES VIANA**, 32 anos de idade, filha de Manuel de Faria Viana e de Olinda Laranjeira Gomes, residentes no Lugar do Monte. Presidiu à cerimónia o Padre José Manuel Ferreira Ledo.

18 de Setembro de 2004 : **RAÚL SALEIRO TORRES**, 29 anos, filho de Martinho Viana de Meira Torres e Helena da Cruz Saleiro, residentes no Lugar de Belinho, com **ANA MARGARIDA BRAGA ARAÚJO**, 31 anos, filha de Orlando Marques Araújo e de Maria José Araújo Braga, residentes em Esposende.

Padrinhos : Sérgio Manuel Saleiro Torres e Paula Maria Baptista de Sousa.

18 de Dezembro de 2004 : **ALCINO LEONARDO MARQUES ROLO**, 23 anos, filho de Fernando Cruz Rolo e de Eva Pires Marques, com **CLÁUDIA MARGARIDA BARBOSA COUTINHO**, 17 anos, filha de António Carvalho Coutinho e de Maria Olívia Martins Barbosa, residentes em S. Bartolomeu do Mar.

HÁ CEM ANOS

Cont. na pág. 3

quinta da Cachada, para aí transferiu a fábrica, agora em amplas, saudáveis e modernas instalações, tal como brilhantemente descritas em "O Primeiro de Janeiro" a propósito da inauguração em 6 de Fevereiro de 1905.

Graças às suas relações comerciais, os novos proprietários lançaram a manteiga, que até então apenas era vendida à fábrica da Areosa, no mercado regional e nos do Porto e de Lisboa. Por análises frequentes que mandavam executar no Laboratório de Higiene do Porto, garantiam a pureza do produto, da marca "*Manteiga de S. Paio d'Antas*", acondicionada em latas fechadas, "*de cor amarelada, cheiro e sabor agradáveis, sem matérias corantes nem agentes conservadores*".

A 12 de Março de 1909 foi oficialmente registado o desenho da impressão e o título da *Fábrica de Manteiga de S. Paio d'Antas*.

O pessoal era apenas de 2 empregados efectivos, um dos quais, pelo menos, José da Silva "Ilhéu", já o fora da desnatadeira. Dado que a administração da Tipografia e Papelaria Azevedo lhes exigia a presença quase constante na cidade do Porto, os proprietários da fábrica chamaram para sócio o sr. José Dias Ferreira, a quem confiaram a gerência da quinta e da fábrica. Este, por 1919, passou-a ao filho mais velho, Alfredo, que nesse mesmo ano viria a casar com D. Maria da Piedade Pereira de Miranda, natural do Couto de Capareiros. Em Dezembro de 1922, a família Azevedo, à frente da qual, após a morte de seu pai em 1912, pontificava o sr. Alfredo Alves de Azevedo,

ter-lhe-á cedido a sua quota tornando-o único proprietário do alvará.

Tendo falecido José Dias Ferreira, em 1931, entraram de posse da gerência seus filhos Alfredo e Manuel. Este, tendo casado em Marinhãs com D. Maria da Glória Saleiro Patusco, fundou aí uma outra fábrica de manteiga, a qual foi vítima de um violento incêndio na noite de 15 para 16 de Novembro de 1930. Após várias vicissitudes por que passou a "Fábrica de Manteiga de S. Paio d'Antas", por escritura de 12 de Junho de 1941 foi fundada a firma "Lacticínios de Esposende, Limitada", dos irmãos Manuel e Alfredo Dias Ferreira associados a Manuel Pereira da Torre e Silva, casado em Mar com D. Carolina Vaz Saleiro, a qual teve sede inicialmente naquela freguesia e depois em Marinhãs. Esta nova unidade fabril, que viria também a ser vítima de incêndio em 1 de Fevereiro de 1950, tendo aberto falência em 1952, viria a dar origem, em 1954, à actual e bem conhecida "Lacticínios de Marinhãs, Limitada".

Passou então a fábrica da nossa terra a ser apenas um entreposto de recolha de leite, actividade que acabou quando a gerência da quinta da Cachada veio a cair novamente na posse dos netos do primeiro proprietário, os irmãos srs. eng. Manuel e Miguel Pacheco Azevedo, que reformularam a sua actividade e onde estabeleceram, em Setembro de 1953, "*um moderno alambique de duas colunas assim como uma prensa para espremer o bagaço*".

Aqui fica um pouco da história da Fábrica de Manteiga de S. Paio de Antas e da Quinta da Cachada, que por décadas garantiram o sustento a muitos dos nossos conterrâneos. Raul Saleiro

NOTÍCIAS DA CATEQUESE

O segundo período da catequese teve início no dia 15 de Janeiro. Para trás ficaram todas as actividades desenvolvidas ao longo do primeiro período, que terminou com a **feita de natal** a 18 de Dezembro. A todos os que a tornaram possível deixamos uma palavra de agradecimento e louvor. Gostaríamos, no entanto, de salientar aqueles que de uma forma mais directa estiveram envolvidos na sua preparação: as catequistas, as crianças e adolescentes, o coro infantil e a associação do Sagrado Coração de Jesus. Não podemos esquecer aquelas mães que se disponibilizaram para ajudar a organizar as mesas e todos quantos ajudaram a limpar o salão de festas no final. É bem certo o ditado: "Onde todos ajudam nada custa."

Decorreu, na nossa paróquia, a 26 e 27 de Dezembro, o **Lausperene** e à semelhança dos anos anteriores os diversos grupos de catequese tiveram o seu tempo de adoração. Pena é que muitas crianças tenham primado pela ausência, talvez porque, no meio de tanta distração e do brilho de tantas luzes das árvores de natal, se tenham esquecido que o mesmo Deus Menino do presépio estava, no silêncio do sacrário, à espera de quem o quisesse adorar.

Estamos, agora, em tempo de **Quaresma**, tempo de renovação e de preparação para a Páscoa. Ao longo deste período os grupos de catequese têm orientado a celebração da **Via - Sacra** em todos os Sábados e Domingos. Para além disso estamos já a preparar a **Comunhão Pascal** e o dia do pai, que, por imperativos do calendário, este ano, serão celebrados no mesmo dia - 19 de Março. Preparamos também a vivência do **tríduo pascal**. Convidamos todas as crianças e adolescentes da catequese, assim como toda a comunidade paroquial, a participarem activamente nas celebrações de Quinta e Sexta feira Santa e na Vigília Pascal.

No dia 5 de Março vai realizar-se uma reunião com os pais

das crianças que frequentam o sexto ano de catequese, para se acertarem pormenores relativos à festa de Profissão de Fé que, este ano, se realizará em moldes diferentes.

A Profissão de Fé terá lugar no dia 26 de Junho, sendo importante que todos tomem consciência de que só representa mais um passo na caminhada de crescimento da fé e que não é mais importante do que a festa da Palavra ou a festa das Bem Aventuranças.

O aspecto social de que esta festa se revestiu nos últimos anos impõe que se repense a forma como tem sido vivida e também a importância que deve ter no percurso da catequese.

Como é habitual o fim de um período é sempre tempo de balanço e por isso convidamos todos (pais, crianças, adolescentes, catequistas e toda a comunidade paroquial) a fazer um pequeno exercício de reflexão tentando responder à questão: O que tenho feito na comunidade para ser sinal de evangelização? Será que não poderia fazer mais pela catequese?

Cada um pense e tente mudar de atitude, pois, com toda a certeza, muito haverá a alterar para tornar a catequese um verdadeiro espaço de evangelização.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO / ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 253 871438 / 253 871887
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt